

PRESENÇA DA DISCIPLINA HISTÓRIA DO LIVRO NOS CURRÍCULOS DOS CURSOS DE BIBLIOTECONOMIA DO BRASIL NOS ANOS DE 1978 E 2018

Leonardo Gonçalves Silva

Mestrando em Ciência da Informação pela Universidade de São Paulo (USP).
E-mail: leonardo656@hotmail.com

Lúcia Maciel Barbosa de Oliveira

Professora do Departamento de Informação e Cultura da Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo (USP).
E-mail: mbol.lucia@gmail.com

Recebido em: 16/07/2018
Aceito em: 23/07/2019

RESUMO

A grade curricular dos cursos de Biblioteconomia no Brasil é composta tanto por disciplinas técnicas, relativas ao fazer profissional do bibliotecário, como disciplinas de caráter humanístico e cultural. Nessas últimas se insere a História do livro (e das bibliotecas), uma das mais antigas no currículo do curso e de grande importância para a formação do bibliotecário. Partindo deste pressuposto, esta pesquisa realizou um levantamento da presença da disciplina nas grades curriculares dos cursos em dois momentos (1978 e 2018), além de revisão de literatura sobre História do livro e sobre o desenvolvimento do ensino da disciplina nos currículos de Biblioteconomia. Os dados levantados mostraram que nos dois períodos quase todos os cursos possuíam a disciplina em seus currículos, ainda que com diferentes nomes.

Palavras-chave: Ensino de Biblioteconomia; Currículo de Biblioteconomia; História do livro.

PRESENCE OF THE HISTORY OF THE BOOK DISCIPLINE IN THE CURRICULUMS OF BRAZILIAN LIBRARIANSHIP COURSES IN THE YEARS OF 1978 AND 2018

ABSTRACT

The curriculum of the courses of Librarianship in Brazil is composed as much by technical disciplines, relative to the professional work of the librarian, as disciplines of humanistic and cultural character. In these is the History of the book (and of the libraries), one of the oldest in the curriculum of the course and of great importance for the formation of the librarian. Based on this assumption, this research carried out a survey of the presence of the discipline in the curriculums of the courses in two moments (1978 and 2018), as well as a review of the literature on the history of the book and the development of the teaching of the discipline in the librarianship curriculums. The data collected showed that in the two periods almost all the courses had the discipline in their curriculums, although with different nomenclatures.

Keywords: Librarianship Teaching; Librarianship Curriculum; History of the book.

1 INTRODUÇÃO

O ensino formal de Biblioteconomia no Brasil tem pouco mais de 100 anos. Neste período, o currículo do curso sofreu diversas alterações, influenciado pela divisão entre disciplinas "técnicas" e "humanísticas", embora se admita que tal divisão seja bastante controversa e motivo de muitas discussões no campo acadêmico. Desde os primórdios esteve presente nos currículos conteúdos relativos à história dos livros e das bibliotecas, primeiramente incluídos em Bibliografia, depois se tornando uma disciplina autônoma.

Defendendo a importância do ensino desse conteúdo para a formação do bibliotecário, esta pesquisa procurou apresentar uma breve contextualização do que é a História do livro e como se desenvolveu como disciplina nos currículos de Biblioteconomia brasileiros. Foi realizado também um levantamento de quais cursos possuíam a disciplina em dois recortes temporais: em 1978, e quarenta anos depois, em 2018. A razão dessa escolha temporal se deve ao fato de que em 1978 foi publicada a obra *O ensino de Biblioteconomia no Brasil: relatório de equipe de pesquisa sobre o status quo das escolas de biblioteconomia e documentação, com ênfase na situação do pessoal docente*, relatório composto de três volumes, e que objetivava, como indica o título, apresentar a situação do ensino de Biblioteconomia brasileiro naquele momento. A importância do documento justifica a sua escolha como fonte de informação e pesquisa. Já para um entendimento da situação dos cursos em 2018, recorreu-se à base de dados do Ministério da Educação, além dos sites dos cursos para obter informações sobre as grades curriculares, conforme será exposto mais adiante.

Os procedimentos metodológicos adotados consistiram em pesquisa exploratória e documental nas fontes citadas, análise dos dados levantados e revisão de literatura sobre o estudo da História do livro e a presença da disciplina nos currículos dos cursos de Biblioteconomia brasileiros.

2 O ESTUDO DA HISTÓRIA DO LIVRO

Pode-se afirmar que a História do livro começou quando o ser humano sentiu, pela primeira vez, a necessidade de registrar elementos do seu cotidiano, levando em consideração que os primeiros registros escritos se referem a atividades contábeis e administrativas. Não é em vão, portanto, que diversos trabalhos que se propõem a apresentar um panorama geral do tema iniciem tratando das pinturas rupestres, que mesmo não sendo livros propriamente ditos, estão entre os primeiros registros de informação. Contudo, é preciso ressaltar que:

Alguns historiadores do livro buscam seu objeto no período anterior à invenção do tipo móvel. Alguns estudiosos da imprensa se concentram em jornais, folhetos e outras formas além do livro. Pode-se estender a ampliar o campo de muitas maneiras, mas de modo geral ele trata de livros desde a época de Gutemberg, sendo uma área da pesquisa que se desenvolveu com tanta rapidez nos últimos anos que é provável que conquiste um lugar ao lado de campos como a história da ciência e a história da arte, no elenco das disciplinas acadêmicas (DARNTON, 1990, p. 109).

Independentemente do foco ou perspectiva adotada, é preciso compreender a História do livro não somente como a história do objeto físico, pois:

Até se poderia chamar de história social e cultural da comunicação impressa, se não fosse um nome tão comprido, pois sua finalidade é entender como as idéias eram transmitidas por vias impressas e como o contato com a palavra impressa afetou o pensamento e comportamento da humanidade nos últimos quinhentos anos (DARNTON, 1990, p. 109).

Como disciplina ou campo de estudo, a História do livro é bem mais recente. Darnton (1990, p. 110) aponta que ela remonta ao período Renascentista, ou até antes, mas começou a ser estudada mais seriamente na Inglaterra do século XIX. Porém, foi na França que esses estudos se desenvolveram com mais profundidade em décadas mais recentes.

Barbier (2008, p. 20-21) divide a história da história do livro francesa em quatro grandes etapas. Em um primeiro momento, nos séculos XVII e XVIII, a história do livro foi desenvolvida por colecionadores e bibliófilos que confeccionavam catálogos e estudos como, por exemplo, sobre a produção de determinada imprensa. No século XVIII, começam a surgir trabalhos mais eruditos, alguns escritos por livreiros. Baseados em documentos de arquivo, tais trabalhos focavam na biografia dos grandes tipógrafos,

como Gutenberg. Em um terceiro momento (o autor não diz, mas provavelmente se trata do século XIX), os estudos passam a considerar elementos como as condições de fabricação do livro, a sua forma material, as bibliotecas e o autor. Por fim, a quarta etapa começa com Lucien Febvre e Henri-Jean Martin, que em 1958 publicaram a obra *L'Apparition du livre*. A partir deles há uma renovação na abordagem da história do livro, passando a ser compreendida no contexto de uma história social e econômica, sendo o livro visto de modo ampliado "a todos os aspectos da vida em sociedade" (BARBIER, 2008, p. 21). Esses novos historiadores do livro, segundo Darnton (1990, p. 109):

[...] inseriram o tema dentro do leque de assuntos estudados pela escola dos Annales de história sócio-econômica. Ao invés de se deterem em detalhes da bibliografia, tentaram descobrir o modelo geral da produção e consumo do livro ao longo de grandes períodos de tempo. Compilaram estatísticas a partir de solicitações de privilèges (uma espécie de direito de publicação), analisaram o conteúdo de bibliotecas particulares e mapearam correntes ideológicas através de gêneros pouco lembrados, como a *bibliothèque bleue* (brochuras primitivas). Não se interessavam por livros raros e edições de luxo; pelo contrário, concentraram-se no tipo mais comum de livros, porque queriam descobrir a experiência literária dos leitores comuns.

Essa nova abordagem possibilitou ao livro ser visto como um objeto que não se restringia somente a autores, editores e tipógrafos: o livro passou a pertencer a um contexto mais amplo. Isso possibilitou à história do livro, por exemplo, também ser estudada no campo da História Cultural (em autores como Roger Chartier e o próprio Robert Darnton), e no da História Social do Conhecimento (como em Peter Burke).

3 A HISTÓRIA DO LIVRO NOS CURSOS DE BIBLIOTECONOMIA BRASILEIROS

O primeiro curso de Biblioteconomia brasileiro foi criado na Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro em 1911, mas começou a funcionar de fato em 1915, estando em atividade até 1922. Este curso pioneiro era composto de quatro disciplinas: Bibliografia, Paleografia e Diplomática, Iconografia e Numismática (CASTRO, 2000, p. 53), e nele já estava presente o ensino de História do livro e das bibliotecas, que era ministrado na disciplina de Bibliografia. O "Programma de Bibliographia" de 1917, dentre os diversos conteúdos que eram ensinados na disciplina, incluía também os tópicos: "O papel.

História e fabricação [...] Invenção da imprensa. Transição do livro manuscrito para o impresso. Primeiros impressores [...] Bibliotecas - História - Construção - Iluminação - Mobiliário." (HORCH, 1981, p. 82).

Um segundo curso seria criado só em 1929 no Mackenzie College de São Paulo. Este curso, de influência norte-americana, ministrou disciplinas de cunho mais técnico – Classificação, Catalogação, Referência e aulas práticas (CASTRO, 2000, p. 65) – diferentemente do curso da Biblioteca Nacional, de caráter mais humanístico e de influência francesa. Em 1936, o curso do Mackenzie daria lugar ao do Departamento de Cultura da Prefeitura de São Paulo, iniciado por Rubens Borba de Moraes e Adelpha de Figueiredo, bibliotecária do Mackenzie. Neste curso foi incluída a disciplina de História do livro, que junto com a disciplina de Bibliografia, eram ministradas por Moraes (MUELLER, 1985, p. 4).

Apesar de ter chegado a 215 alunos em 1937, o curso foi encerrado em 1939 pelo então prefeito de São Paulo, Prestes Maia, mas foi logo incorporado pela Escola Livre de Sociologia e Política em 1940 (CASTRO, 2000, p. 76-77). O curso começou com as mesmas disciplinas que eram ministradas no curso da Prefeitura, incluindo a História do livro, que nunca deixou o currículo dessa escola, até os dias atuais, como pode ser conferido mais adiante¹.

Em 1944 houve a reformulação do curso da Biblioteca Nacional (que havia sido reativado em 1931). O curso de Biblioteconomia foi dividido em curso fundamental (para formar bibliotecários auxiliares) e curso superior (para formar pessoal para a administração e direção das bibliotecas). O curso fundamental possuía a disciplina *História do livro e das bibliotecas*, que "compreendia o estudo da evolução, características e processos envolvidos na impressão e na encadernação de livros. Incluía também a história dos jornais e das publicações seriadas e os princípios gerais da Biblioteconomia" (CASTRO, 2000, p. 87). Por alguma razão a disciplina não era ministrada para o curso superior (este possuía a disciplina *História da literatura*) (MUELLER, 1985, p. 5; CASTRO, 2000, p. 86-88).

Após o surgimento de novos cursos entre as décadas de 1940 e 1960, o ano de 1962 é marcante para a Biblioteconomia, pois ocorre a regulamentação da profissão (Lei 4.084/62) e é estabelecido um Currículo Mínimo para os cursos, elaborado por uma

¹ As grades curriculares do curso no período de 1940 a 2000 podem ser conferidas em Fundação... (2000, 24-25).

comissão de especialistas nomeada pelo Conselho Federal de Educação – CFE (ALMEIDA, 2012, p. 57). Apesar de o currículo proposto pela comissão ter sofrido alterações pelo CFE, em ambos (o proposto e o aprovado) constava a disciplina *História do livro e das bibliotecas*, que passou então a ser obrigatória a todos os cursos. O currículo aprovado era composto das seguintes disciplinas:

- História do Livro e das Bibliotecas;
- História da Literatura;
- História da Arte;
- Introdução aos Estudos Históricos e Sociais;
- Evolução do Pensamento Filosófico e Científico;
- Organização e Administração de Bibliotecas;
- Catalogação e Classificação;
- Bibliografia e referência
- Documentação;
- Paleografia.

Cabe notar que no ano de 1962 haviam dez cursos em funcionamento, totalizando 424 alunos (MUELLER, 1985, p. 6). No mesmo ano de sua aprovação o currículo aprovado começara a provocar insatisfações entre os bibliotecários, sendo por alguns considerado elevado o número de disciplinas de cunho humanístico/cultural, e com conseqüente falta de disciplinas técnicas. A Federação Brasileira de Associações de Bibliotecários (FEBAB) chegou a considerar que o currículo aprovado parecia "visar apenas aos interesses da Biblioteca Nacional" (ALMEIDA, 2012, p. 59).

Assim, era natural que, após anos de debates, houvesse uma revisão desse currículo, o que de fato se concretizou em 1982. As disciplinas do novo currículo, que foram divididas em três eixos, são apresentadas no quadro a seguir.

Quadro 1 – Disciplinas do Currículo Mínimo de 1982

Matérias de Fundamentação Geral
Comunicação Aspectos Sociais, Políticos e Econômicos do Brasil Contemporâneo História da Cultura
Matérias Instrumentais
Lógica Língua Portuguesa e Literatura da Língua Portuguesa Língua Estrangeira Moderna Métodos e Técnicas de Pesquisa

Matérias de Formação Profissional

Informação Aplicada à Biblioteconomia Produção dos Registros do Conhecimento Formação e Desenvolvimento de Coleções Controle Bibliográfico dos Registros do Conhecimento Disseminação da Informação Administração de Bibliotecas

Fonte: elaborado pelo autor com base em Almeida (2012, p. 70).

A disciplina relativa à história dos livros e das bibliotecas recebeu uma nova nomenclatura: *Produção dos Registros do Conhecimento*. O parecer nº 460/82 do CFE (do relator Dom Luciano José Cabral Duarte), que aprovou o Currículo Mínimo, estabelecia a seguinte ementa para a nova disciplina:

Ementa:

Evolução dos registros do conhecimento humano. História do livro e das bibliotecas. A situação editorial no Brasil. Intercâmbio da informação registrada.

Objetivos:

Capacidade de analisar o papel dos registros do conhecimento humano e das bibliotecas, no processo sócio-cultural das civilizações.

Conhecimento das características e tendências da produção, comercialização, distribuição e política editorial no Brasil e compreensão de suas implicações no trabalho bibliotecário.

Capacidade de identificar e analisar os processos de intercâmbio da informação registrada (BRASIL, 1982).

Apesar de o parecer do relator não explicitar o motivo da alteração do nome da disciplina, a ementa sugere que a mudança não se deu devido ao surgimento de novas abordagens no ensino da História do livro (o que seria até esperado, por conta do surgimento de novos suportes para o registro do conhecimento). Na realidade, foram incluídos na disciplina conteúdos "não históricos", sobre as tendências do mercado editorial brasileiro. Daí a provável necessidade de uma alteração no nome da disciplina. De qualquer forma, concorda-se com Castro quando ele entende que a disciplina *História do livro*:

[...] uma das mais antigas do currículo da área. Como o nome indica, centra-se na descrição histórica de um suporte de registro do conhecimento e de uma agência específica para armazenamento e tratamento desse material. Entretanto, face ao avanço das novas tecnologias de informação que romperam com as determinações de tempo e lugar, o conteúdo desta disciplina, por suposto, deveria incluí-los. No entanto, predominam saberes sobre as grandes bibliotecas, a

trajetória do livro em suas diferentes idades históricas, sem compreendermos o processo evolutivo nos modos de registro e armazenamento do conhecimento e dos processos de transmissão da informação que passaram por diferentes fases [...] (CASTRO, 2000, p. 210).

No final da década de 1990, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação - LDB (Lei 9.934/96) trouxe novos direcionamentos para a Educação brasileira de todos os níveis. Com relação ao ensino superior, dentre as diversas orientações, a LDB assegurava:

Art. 53. No exercício de sua autonomia, são asseguradas às universidades, sem prejuízo de outras, as seguintes atribuições:
[...]
II - fixar os currículos dos seus cursos e programas, observadas as diretrizes gerais pertinentes; (BRASIL, 1996).

Assim, os currículos mínimos até então vigentes, deixaram de ser obrigatórios do ponto de vista legal, embora isso não tenha significado total ausência de influência estatal na montagem dos currículos, pois no ano seguinte (1997), o Conselho Nacional de Educação estabeleceu diretrizes curriculares para os cursos de graduação. No parecer 776/97 que orienta essas diretrizes, o Conselho admite que "o currículo mínimo vem se revelando ineficaz para garantir a qualidade desejada, além de desencorajar a inovação e a benéfica diversificação da formação oferecida" (BRASIL, 1997, p. 2). Por isso, em vez de elencar quais disciplinas deveriam ser ensinadas em cada curso:

[...] as novas diretrizes curriculares devem contemplar elementos de fundamentação essencial em cada área do conhecimento, campo do saber ou profissão, visando promover no estudante a capacidade de desenvolvimento intelectual e profissional autônomo e permanente (BRASIL, 1997, p. 2).

No início dos anos 2000 saíram as diretrizes curriculares relativas aos cursos de Biblioteconomia, e que estão em vigor até os dias atuais. São elas:

Quadro 2 – Diretrizes curriculares atuais para os cursos de Biblioteconomia

Parecer	Ementa	Data de aprovação
Parecer CNE/CES nº 492/2001	Aprova as Diretrizes Curriculares Nacionais dos cursos de Arquivologia, Biblioteconomia, Ciências Sociais - Antropologia,	3 de abril de 2001

	Ciência Política e Sociologia, Comunicação Social, Filosofia, Geografia, História, Letras, Museologia e Serviço Social.	
Parecer CNE/CES nº 1.363/2001	Retifica o Parecer CNE/CES nº 492, de 3 de abril de 2001, que aprova as Diretrizes Curriculares Nacionais dos cursos de Arquivologia, Biblioteconomia, Ciências Sociais - Antropologia, Ciência Política e Sociologia, Comunicação Social, Filosofia, Geografia, História, Letras, Museologia e Serviço Social.	12 de dezembro de 2001
Resolução CNE/CES nº 19	Estabelece as Diretrizes Curriculares para os cursos de Biblioteconomia.	13 de março de 2002

Fonte: elaborado pelo autor (2019).

Na parte relacionada aos conteúdos curriculares do curso (parecer nº 492/2001) encontram-se orientações gerais para a composição dos currículos. É de se supor que a partir desse momento, os cursos de graduação tenham passado por um período de reformulação e auto avaliação. O fato de o Governo não mais dizer quais disciplinas deveriam ser ensinadas de modo obrigatório, certamente levou os cursos a incluir novas disciplinas e a excluir outras. Nota-se que o parecer afirma que:

Os conteúdos dos cursos distribuem-se em conteúdos de formação geral, destinadas a oferecer referências cardeais externas aos campos de conhecimento próprios da Biblioteconomia e em conteúdos de formação específica, que são nucleares em relação a cada uma das identidades profissionais em pauta (BRASIL, 2001a, p. 33).

No caso específico da disciplina de Produção dos registros do conhecimento, ou História do livro, não fica difícil encaixá-la no que o parecer chama de "conteúdos de formação geral" que deveriam ser abordados no curso. Será então que a disciplina permaneceu nas grades curriculares?

3.1 A DISCIPLINA DE HISTÓRIA DO LIVRO EM 1978

Esta parte da pesquisa consistiu em levantar quais eram os cursos de Biblioteconomia que existiam em 1978, e se eles continham em sua grade curricular a disciplina de História do livro. A fonte utilizada, conforme explicado na Introdução, foi o relatório *O ensino de Biblioteconomia no Brasil: relatório de equipe de pesquisa sobre o status quo das escolas de biblioteconomia e documentação, com ênfase na situação do pessoal docente*, cujo levantamento foi realizado por uma comissão coordenada por Nice Figueiredo e formada pelos coordenadores dos cursos de mestrado em Biblioteconomia e por um representante da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), que realizou a publicação do relatório.

A abrangência do relatório pode ser percebida nos subtítulos de cada volume: volume 1 - Análise e caracterização das entidades e do pessoal docente; volume 2 - Cadastro de entidades (escolas, departamentos e faculdades de biblioteconomia e documentação) e cadastro de professores de biblioteconomia ou quem é quem no ensino de biblioteconomia no Brasil; volume 3 - Análise da literatura recomendada no ensino de biblioteconomia no Brasil.

Além da importância por conta da riqueza de detalhes e abrangência, o que ainda não havia sido feito nessas proporções, a obra é relevante por apresentar a situação do ensino de Biblioteconomia em um momento de muitos avanços para a área, conforme relatado anteriormente. Além do mais, na década de 1970 já havia discussões visando a revisão do Currículo Mínimo de 1962, que culminaram com o novo currículo de 1982. Daí a importância dos dados apresentados, pois mostram o que era ensinado nas escolas de Biblioteconomia em um momento de transição.

As informações sobre os currículos se encontram no volume 2, que lista todos os docentes que lecionavam nos cursos, apresentando detalhes como formação, publicações e disciplinas lecionadas. No final há um índice de disciplinas com os respectivos professores (FIGUEIREDO, 1978, v. 2, p. 257-277). Com os dados relativos às disciplinas de *História do livro e História do livro e das bibliotecas*, foi elaborada a seguinte tabela:

Quadro 3 – Disciplina de História do livro nos cursos de Biblioteconomia (1978)

Instituição	Disciplina	Outras informações
Fundação Universidade do Amazonas (FUA)	História do livro e das bibliotecas I e II	Atual Universidade Federal do Amazonas (UFAM)
Universidade Federal do Pará (UFPA)	História do livro e das bibliotecas	-
Fundação Universidade do Maranhão (FUM)	História da cultura e das comunicações	Atual Universidade Federal do Maranhão (UFMA) A disciplina “História da cultura e das comunicações” incluía conteúdos de História do livro e das bibliotecas, conforme o relatório (FIGUEIREDO, 1978, p. 72)
Universidade Federal do Ceará (UFC)	História do livro e das bibliotecas	-
Universidade Federal da Paraíba (UFPB)	História do livro e das bibliotecas	-
Universidade Federal de Pernambuco (UFPE)	História do livro e das bibliotecas	-
Universidade Federal da Bahia (UFBA)	-	-
Universidade Federal do Espírito Santo (UFES)	-	-
Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG)	História do livro e das bibliotecas	-
Fundação de Ensino Superior do Oeste de Minas (FUOM)	-	Atual Centro Universitário de Formiga (UNIFORMG)
Federação das Escolas Federais Isoladas do Rio de Janeiro (FEFIERJ)	-	Atual Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO)
Universidade Santa Úrsula (USU)	História do livro	-
Universidade Federal Fluminense (UFF)	-	-
Universidade de São Paulo (USP)	História do livro	Curso da Escola de Comunicações e Artes (ECA)
Fundação Escola de Sociologia e Política de São Paulo (FESPSP)	História do livro	-
Pontifícia Universidade Católica de Campinas (PUC-Campinas)	História do livro e das bibliotecas	-
Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Catanduva (FFCL/CAT)	História do livro e das bibliotecas	-

Faculdade de Biblioteconomia e Documentação Teresa D'Ávila (FBDTA)	História do livro e das bibliotecas	Atual Centro Universitário Teresa D'Ávila (FATEA)
Universidade Estadual de São Paulo "Júlio de Mesquita Filho" (UNESP)	História do livro	-
Instituto de Ensino Superior de Mococa (IES/MOC)	História do livro e das bibliotecas	-
Faculdades Integradas Teresa D'Ávila (FATEA)	História do livro e das bibliotecas	-
Escola de Biblioteconomia e Documentação de São Carlos (EBDSC)	História do livro	Atual Universidade Federal de São Carlos (UFSCAR)
Universidade Federal do Paraná (UFPR)	História do livro e das bibliotecas	-
Fundação Universidade Estadual de Londrina (FUEL)	História do livro e das bibliotecas	Atual Universidade Estadual de Londrina (UEL)
Fundação Educacional de Santa Catarina (UDESC)	História do livro e das bibliotecas	-
Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)	-	-
Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)	História do livro e das bibliotecas	-
Fundação Universidade do Rio Grande (FURG)	História do livro e das bibliotecas	
Fundação Universidade de Brasília (UnB)	História do livro	-

Fonte: elaborado pelo autor (2019).

Haviam naquele momento 29 cursos de Biblioteconomia, sendo que a maioria deles continua em atividade até os dias atuais. Dentre esses, 23 apresentavam alguma disciplina de História do livro:

Quadro 4 – Nomes das disciplinas (1978)

Nome da disciplina	Instituições	Quantidade
História do livro e das bibliotecas	FUA, UFPA, UFC, UFPB, UFPE, UFMG, PUC-Campinas, FFCL/CAT, FBDTA, IES/MOC, FATEA, UFPR, FUEL, UDESC, UFRGS, FURG	16
História do livro	USU, USP, FESPSP, UNESP, EBDSC, UnB	6

História da cultura e das comunicações	FUM	1
Total		23

Fonte: elaborado pelo autor (2019).

Conforme já comentado, o Currículo Mínimo de 1962 previa a disciplina de *História do livro e das bibliotecas*, o que levanta a curiosidade sobre a existência de disciplinas denominadas apenas como *História do livro*, ainda que, certamente, a história das bibliotecas também fosse abordada.

Segundo o relatório, seis cursos não possuíam a disciplina. São eles: UFBA, UFES, FUOM, FEFIERJ, UFF e UFSC. Só pelo fato de na fonte analisada não constar a disciplina, não é possível afirmar com total certeza que tais cursos de fato não a possuísem, uma vez que quatro deles eram de criação recente em 1978 – os cursos da UFES, UFF e FUOM foram criados em 1974 e o curso da UFSC em 1976 (ALMEIDA, 2012, p. 55), por isso, pode ter havido omissão de dados. O curso da UFBA, criado em 1942, apresentava a disciplina de *História do livro* em 1966, segundo Russo (RUSSO, 1966, p. 37); o curso da FEFIERJ (atual UNIRIO), que continuou o curso da Biblioteca Nacional, também ministrava *História dos livros e das bibliotecas* nesse ano (RUSSO, 1966, p. 45). É difícil crer que tais cursos tivessem retirado a disciplina de suas grades curriculares, ainda mais sabendo que o Currículo Mínimo de 1962 a previa. A confirmação, contudo, necessitaria uma análise mais apurada em outras fontes.

3.2 A DISCIPLINA DE HISTÓRIA DO LIVRO EM 2018

Os dados apresentados nesta parte foram levantados durante o mês de janeiro de 2018. A pesquisa consistiu, primeiramente, no levantamento de quais eram os cursos de Biblioteconomia em funcionamento no país nesse momento. Para isto, foi utilizada a base de dados e-MEC², sistema de informações oficial do Ministério da Educação sobre cursos de graduação e instituições de ensino superior.

Realizou-se uma consulta avançada por curso de graduação, buscando-se somente cursos nominados como “Biblioteconomia”, juntamente com os filtros modalidade (“presencial”) e situação (“em atividade”). O filtro de modalidade se justifica pelo fato dos cursos a distância não existirem em 1978, o que impediria comparações com os dias atuais.

² <http://emec.mec.gov.br/>

A busca retornou 44 resultados. Descartando ocorrências duplicadas que apareceram relativas a duas instituições, foram retornados então 41 cursos de Biblioteconomia:

Quadro 5 - Instituições que possuem curso de Biblioteconomia (2018)

Unidade da federação	Instituição
Alagoas	Universidade Federal de Alagoas (UFAL)
Amazonas	Universidade Federal do Amazonas (UFAM)
Bahia	Universidade Federal da Bahia (UFBA)
Ceará	Universidade Federal do Ceará (UFC)
	Universidade Federal do Cariri (UFCA)
Distrito Federal	Universidade de Brasília (UnB)
Espírito Santo	Universidade Federal do Espírito Santo (UFES)
Goiás	Universidade Federal de Goiás (UFG)
Maranhão	Universidade Federal do Maranhão (UFMA)
Mato Grosso	Centro Universitário Unic
	Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT)
Mato Grosso do Sul	Instituto de Ensino Superior da Funlec (IESF)
Minas Gerais	Centro Universitário de Formiga (UNIFORMG)
	Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG)
Pará	Universidade Federal do Pará (UFPA)
Paraíba	Universidade Federal da Paraíba (UFPB)
Paraná	Centro Universitário Univel
	Faculdade Educacional de Dois Vizinhos (FAED)
	Universidade Estadual de Londrina (UEL)
Pernambuco	Universidade Federal de Pernambuco (UFPE)
Piauí	Universidade Estadual do Piauí (UESPI)
Rio de Janeiro	Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO)
	Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)
	Universidade Federal Fluminense (UFF)
	Universidade Santa Úrsula (USU)
Rio Grande do Norte	Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN)
Rio Grande do Sul	Universidade Federal do Rio Grande (FURG)
	Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)
Rondônia	Universidade Federal de Rondônia (UNIR)
Santa Catarina	Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC)
	Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)
São Paulo	Centro Universitário Assunção (UNIFAI)
	Centro Universitário Teresa D'Ávila (FATEA)
	Faculdades Integradas Coração de Jesus (FAINC)
	Fundação Escola de Sociologia e Política (FESPSP)
	Pontifícia Universidade Católica de Campinas (PUC-Campinas)
	Universidade de São Paulo (USP) - Ribeirão Preto
	Universidade de São Paulo (USP) - São Paulo
	Universidade Estadual Paulista (UNESP)
Universidade Federal de São Carlos (UFSCAR)	

Sergipe	Universidade Federal de Sergipe (UFS)
---------	---------------------------------------

Fonte: elaborado pelo autor (2019).

A etapa seguinte foi buscar o endereço eletrônico de cada uma dessas instituições, mais especificamente a página relativa ao curso de Biblioteconomia. O objetivo era encontrar a grade ou matriz curricular que seria analisada. Os sites de três instituições (USU, Univel e Unic) não apresentavam nenhuma informação sobre o funcionamento de um curso de Biblioteconomia, o que leva a crer que elas não o tenham mais em atividade. A instituição IESF não disponibiliza a grade curricular de Biblioteconomia em seu site. Assim, estas quatro instituições foram descartadas, uma vez que não foram encontrados dados para análise. O corpus então se compôs de 37 grades curriculares de cursos de Biblioteconomia ativos em 2018.

Em posse das grades curriculares, buscou-se em cada uma delas disciplinas intituladas *História do livro* ou com nomes que remetessem a esse conteúdo, como *História dos registros do conhecimento*. Também se considerou importante registrar o semestre em que tal disciplina era oferecida, além da carga horária, quando informados. Os resultados do levantamento foram registrados na seguinte tabela:

Quadro 6 - Disciplina de História do livro nos cursos de Biblioteconomia (2018)

Instituição	Nome da disciplina	Semestre	Carga horária
UFAL	História da cultura e dos registros do conhecimento	3º semestre	80hs
UFAM	História dos registros do conhecimento	3º semestre	60hs
UFBA	História do livro e das bibliotecas	1º semestre	68hs
UFC	História dos registros do conhecimento	1º semestre	64hs
UFCA	História dos registros do conhecimento	1º semestre	64hs
UnB	História do livro e das bibliotecas	Optativa	Não informado
UFES	Evolução dos registros do conhecimento	2º semestre	60hs
UFG	História dos registros do conhecimento	2º semestre	64hs
UFMA	História do livro e das bibliotecas	3º semestre	60hs
UFMT	História dos registros de Informação e transmissão cultural	1º semestre	60hs
UNIFORMG	Produção dos registros do conhecimento	1º semestre	60hs

UFMG	História do livro e das bibliotecas (Tópicos em informação e cultura D)	Optativa	60hs
UFPA	História do livro e das bibliotecas	1º semestre	64hs
UFPB	História da leitura e dos registros do conhecimento	1º semestre	60hs
FAED	História da cultura e dos registros do conhecimento	3º semestre	80hs
UEL	-	-	-
UFPE	História dos registros do conhecimento	1º semestre	60hs
UESPI	História do livro e das bibliotecas	1º semestre	60hs
UNIRIO	História do livro e das bibliotecas I e II	2º e 3º semestres	60hs
UFRJ	História do registro da Informação	1º semestre	60hs
UFF	História do livro e da biblioteca	2º semestre	60hs
UFRN	História do livro e das bibliotecas	2º semestre	60hs
FURG	Evolução da cultura e dos registros do conhecimento	1º semestre	45hs
UFRGS	História dos registros humanos	1º semestre	60hs
UNIR	História da cultura e dos registros do conhecimento	1º semestre	80hs
UDESC	História do livro e das bibliotecas	1º semestre	54hs
UFSC	-	-	-
UNIFAI	Produção dos registros do conhecimento	Não informado	80hs
FATEA	Produção dos registros do conhecimento	1º semestre	Não informado
FAINC	Evolução dos registros do conhecimento	Não informado	Não informado
FESPSP	História da produção dos registros do conhecimento	2º semestre	72hs
PUC-Campinas	Evolução dos registros do conhecimento	1º semestre	68hs
USP-RP	História dos meios de transmissão cultural e dos equipamentos	1º semestre	90hs
USP-SP	-	-	-
UNESP	Registros e suportes do conhecimento	2º semestre	30hs
UFSCAR	-	-	-
UFS	História do livro	Optativa	60hs

Fonte: elaborado pelo autor (2019).

O levantamento mostrou que dos 37 cursos analisados, apenas quatro (UEL, UFSC, USP-SP e UFSCAR) não apresentam uma disciplina que, ao menos aparentemente, remeta à história do livro ou dos registros da informação.

Com relação ao nome da disciplina, foram encontrados 15 nomes distintos:

Quadro 7 – Nomes das disciplinas (2018)

Nome da disciplina	Instituições	Quantidade
História do livro e das bibliotecas	UnB, UDESC, UFMA, UFPA, UFRN, UFMG, UNIRIO, UESPI, UFBA	9
História dos registros do conhecimento	UFAM, UFPE, UFC, UFG, UFCA	5
Evolução dos registros do conhecimento	PUC-Campinas, UFES, FAINC	3
História da cultura e dos registros do conhecimento	UFAL, UNIR, FAED	3
Produção dos registros do conhecimento	UNIFAI, FATEA, UNIFORMG	3
Evolução da cultura e dos registros do conhecimento	FURG	1
História da leitura e dos registros do conhecimento	UFPB	1
História da produção dos registros do conhecimento	FESPSP	1
História do livro	UFS	1
História do livro e da biblioteca	UFF	1
História do registro da informação	UFRJ	1
História dos meios de transmissão cultural e dos equipamentos culturais	USP-RP	1
História dos registros de informação e transmissão cultural	UFMT	1
História dos registros humanos	UFRGS	1
Registros e suportes do conhecimento	UNESP	1
Total		33

Fonte: elaborado pelo autor (2019).

As disciplinas denominadas *História do livro* e/ou *História do livro e da(s) biblioteca(s)* somam 11 cursos. Apenas uma delas (UFS) é denominada somente *História do livro*. O estudo do desenvolvimento dos suportes informacionais parece indissociável das instituições que os armazenam (no caso, bibliotecas), o que sugerem não só o nome das outras dez disciplinas, mas a literatura analisada.

As outras disciplinas sugerem, ao menos pelo nome, que abordam a história ou evolução dos diversos registros do conhecimento humano, não se restringindo ao livro. Lembrando que a nomenclatura aprovada no Currículo Mínimo de 1982 foi *Produção*

dos Registros do Conhecimento, nome conservado dessa forma em apenas três cursos. Curiosamente, a maioria das disciplinas utiliza a palavra “conhecimento” em vez de “informação”: apenas dois (UFRJ e UFMT) trazem a expressão “registro de/da informação”. Um curso utiliza a expressão “registros humanos” (UFRGS), que, analisando somente o nome, sugere uma abordagem mais abrangente que as demais. Algumas disciplinas utilizam no título a palavra “cultura”, o que faz todo o sentido, uma vez que não é possível estudar a história do livro ou dos registros de informação separados do contexto cultural e social dos acontecimentos. Apenas uma disciplina (UFPB) indica o estudo da história da leitura, cujo desenvolvimento está intimamente ligado ao do livro.

No que concerne ao semestre de oferecimento, a maioria dos cursos coloca a disciplina já no primeiro semestre:

Quadro 8 – Semestre das disciplinas (2018)

Semestre	Instituições	Quantidade
1º semestre	UFMT, FURG, PUC-Campinas, UDESC, USP-RP, UFPA, UFPB, UFPE, UFRGS, UFC, UNIR, FATEA, UESPI, UNIFOR-MG, UFCA, UFBA, UFRJ	17
2º semestre	UNESP, FESPSP, UFRN, UFES, UFG, UNIRIO, UFF	7
3º semestre	UFAM, UFMA, UFAL, FAED	4
Optativa	UnB, UFMG, UFS	3
Não informado	UNIFAI, FAINC	2
Total		33

Fonte: elaborado pelo autor (2019).

As instituições que oferecem no 1º e 2º semestres, ou seja, no primeiro ano da graduação, totalizam 24 cursos. Nenhum curso a oferece depois do 3º semestre e apenas em três a disciplina não é obrigatória (UnB, UFMG e UFS). É comum observar nas grades curriculares de Biblioteconomia uma divisão entre disciplinas de formação cultural, como Filosofia, História da cultura e Introdução à Biblioteconomia, que normalmente vêm no início do curso; e as disciplinas de caráter mais técnico e profissional, como Catalogação e Classificação, que normalmente são oferecidas em semestre posteriores. Isso talvez explique a presença da História do livro logo no início do curso. Somente uma faculdade apresentou a História do livro e das bibliotecas dividida em duas disciplinas (UNIRIO), talvez devido à extensão do conteúdo, uma vez que, de acordo com suas ementas, a disciplina I abrange o assunto no período que vai da Antiguidade até meados

do século XV, já a disciplina II compreende os fenômenos ocorridos do século XV até o atual século XXI.

A carga horária das disciplinas também se mostrou variável, indo de 30 a 90 horas semestrais:

Quadro 9 – Carga horária das disciplinas (2018)

Carga horária	Instituições	Quantidade
60h	UFAM, UFES, UFMA, UFMA, UNIFORMG, UFMG, UFPB, UFPE, UESPI, UNIRIO, UFRJ, UFF, UFRN, UFRGS, UFS	15
64hs	UFC, UFCA, UFG, UFPA	4
80h	UFAL, FAED, UNIR, UNIFAI	4
Não informado	UnB, FATEA, FAINC	3
68hs	UFBA, PUC-Campinas	2
30hs	UNESP	1
45hs	FURG	1
54hs	UDESC	1
72hs	FESPSP	1
90hs	USP-RP	1
Total		33

Fonte: elaborado pelo autor (2019).

Apesar de a carga horária ser um critério um tanto subjetivo de análise, pois diversos fatores podem levar a alterações na carga horária durante o semestre, é interessante notar que a maioria das disciplinas oferece acima de 60hs, uma carga horária que pode ser vista como alta para disciplinas semestrais.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O levantamento de dados sobre a existência da disciplina *História do livro* ou similares nos currículos de Biblioteconomia, mostrou uma ampla presença dela nos dois períodos analisados. Atualmente, apenas quatro de 39 cursos não apresentaram nenhuma disciplina do gênero.

É louvável que a maioria das faculdades ofereça a disciplina, evidenciando a importância que o estudo desse conteúdo possui para a formação do bibliotecário. Por lidar com a organização, recuperação, apropriação e uso da informação contida nos mais diversos suportes, o bibliotecário tem nesses conteúdos a oportunidade de se

aprofundar na trajetória histórica dos suportes informacionais, somando assim à sua formação.

Certamente esse conteúdo pode também ser abordado em outras disciplinas, contudo, supõe-se que manter uma disciplina independente pode ser benéfico por pelo menos dois motivos: é uma oportunidade de diálogo interdisciplinar entre História e Biblioteconomia, por levar diversos docentes com formação em História a lecionar essa disciplina nos cursos de Biblioteconomia, e proporciona à Biblioteconomia contribuir com as pesquisas nesse campo, através de trabalhos de conclusão de curso (TCCs) e iniciações científicas, além de mestrados e doutorados que possam vir a ser desenvolvidos na temática, levando também bibliotecários a serem pesquisadores e docentes de História do livro.

O fato de a maioria dos cursos ofertarem a disciplina – o que leva a se deduzir que a área de Biblioteconomia em geral dá importância à temática – não significa que discussões a respeito não possam ainda ser feitas. A principal delas é, certamente, com relação ao nome das disciplinas: diferentemente de 1978, onde boa parte dos cursos apresentava um único nome devido ao Currículo Mínimo, em 2018, 15 formas distintas do nome foram encontradas. Tal diferenciação de nomes seria fruto de enfoques diferentes no ensino da disciplina? Quais as razões que levam à escolha de um nome ou outro? Outra questão que carece de resposta: por que a maioria dos cursos adota atualmente a nomenclatura tradicional (História do livro e das bibliotecas), aprovada no Currículo Mínimo de 1962, e não a do Currículo de 1982, que indicaria (ao menos em tese) uma abordagem mais abrangente? Uma análise das ementas de cada uma delas poderia levar também a outras discussões e trocas de experiências, como a escolha das referências bibliográficas utilizadas.

Ainda que debates sobre formação técnica versus humanística estejam presentes no ensino de Biblioteconomia brasileiro praticamente desde os seus primórdios, a inclusão de temáticas e estudos sociais e culturais sem dúvida só tem a enriquecer a formação dos futuros profissionais. Levar ao conhecimento das realidades passadas e do desenvolvimento dos materiais que fazem parte do trabalho do bibliotecário, é certamente uma vantagem que pode ser obtida pela presença dos estudos de história dos registros do conhecimento nos currículos de Biblioteconomia.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, Neilia Barros Ferreira de. **Biblioteconomia no Brasil**: análise dos fatos históricos da criação e do desenvolvimento do ensino. 2012. 159 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) - Universidade de Brasília, Brasília, 2012. Disponível em: http://www.repositorio.unb.br/bitstream/10482/11170/1/2012_NeiliaBarrosFerreiradeAlmeida.pdf. Acesso em: 01 fev. 2018.
- BARBIER, Frédéric. **História do livro**. São Paulo: Paulistana, 2008.
- BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. Resolução CNE/CES 19, de 13 de março de 2002. Brasília, 2002. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CES192002.pdf>. Acesso em: 07 fev. 2018.
- BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm. Acesso em: 07 fev. 2018.
- BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Parecer CNE/CES 492/2001. Diretrizes Curriculares Nacionais dos cursos de Filosofia... Brasília, 2001a. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CES0492.pdf>. Acesso em: 07 fev. 2018.
- BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Parecer CNE/CES 1363/2001. Retificação do Parecer CNE/CES 492/2001... Brasília, 2001b. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/2001/pces1363_01.pdf. Acesso em: 07 fev. 2018.
- BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. Conselho Federal de Educação. Parecer nº 460/82. Currículo mínimo do curso de Biblioteconomia. Brasília, 1982. Disponível em: <http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/cd010161.pdf>. Acesso em: 06 fev. 2018.
- BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Conselho Nacional de Educação. Parecer nº 776/97. Orientação para as diretrizes curriculares dos cursos de graduação. Brasília, 1997. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CES0776.pdf>. Acesso em: 07 fev. 2018.
- CASTRO, César Augusto. **História da biblioteconomia brasileira**. Brasília: Thesaurus, 2000.
- DARNTON, Robert. **O beijo de Lamourette**: mídia, cultura e revolução. São Paulo: Companhia das Letras, 1990.
- FIGUEIREDO, Nice. **O ensino de biblioteconomia no Brasil**: relatório de equipe de pesquisa sobre o status quo das escolas de biblioteconomia e documentação, com ênfase na situação do pessoal docente. Brasília: CAPES-MEC, 1978. 3 v.
- FUNDAÇÃO ESCOLA DE SOCIOLOGIA E POLÍTICA DE SÃO PAULO. **Faculdade de Biblioteconomia e Ciência da Informação**: retrato de uma escola, 1940-2000. São Paulo: FESPSP, 2000.
- HORCH, Rosemarie Erika. Documentação histórica. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, São Paulo, v. 14, n. 1/2, p. 81-86, jan./jun. 1981. Disponível em: <https://rbbd.febab.org.br/rbbd/article/view/378/352>. Acesso em: 01 fev. 2018.

MUELLER, Suzana Pereira Machado. O ensino de biblioteconomia no Brasil. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 14, n. 1, p. 3-15, jan./jun. 1985. Disponível em: <http://www.brapci.inf.br/index.php/article/download/9628>. Acesso em: 01 fev. 2018.

RUSSO, Laura Garcia Moreno. **A biblioteconomia brasileira: 1915-1965**. Rio de Janeiro: Instituto Nacional do Livro, 1966.